



SINALÁRIO DE LIBRAS DA CHAPADA DIAMANTINA

CHAPADA DIAMANTINA'S SIGN LANGUAGE GLOSSARY

Joice Naiane Sousa Costa Santos¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0515-0062>

E-mail: joicecosta@ifba.edu.br

Celimar Rocha Morais²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4144-7901>

E-mail: celimar.morais@yahoo.com.br

Resumo

O Sinalário de Libras da Chapada Diamantina surgiu a partir do desenvolvimento de um projeto de extensão durante o ano de 2020, com objetivo de se produzir junto à comunidade interna e a comunidade externa um material rico e de produção colaborativa que favorecesse a inclusão escolar de estudantes surdos. Para isso, recorremos a estratégias de estudo, criação de material audiovisual, organização e alimentação de documentos colaborativos. O projeto ainda está em fase de experimentação, com utilização pelos Tradutores-Intérpretes de Libras/Português do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA *Campus* Seabra, para posterior divulgação. Espera-se que o Sinalário seja ferramenta amplamente utilizada pelas comunidades interna e externa do IFBA *Campus* Seabra, que contribua com as iniciativas de inclusão e acessibilidade aos surdos do Território da Chapada Diamantina e que seja mais um modelo de material didático que fomente a Educação Bilíngue, favorecendo a melhor comunicação entre surdos e ouvintes. Até então, contamos com a produção de 162 vídeos já finalizados e disponíveis no canal do *YouTube* do *Campus*. Os vídeos contêm sinais referentes aos espaços físicos do *Campus*, funções dos servidores, cidades que compõem o Território da Chapada Diamantina, assim como termos utilizados na disciplina de Língua Portuguesa e outros utilizados nas demais disciplinas. Além desses vídeos já disponíveis, contamos também com um banco de dados com mais de dois mil vídeos em processo de avaliação para posterior publicação.

Palavras-chave: Sinalário; Libras; Chapada Diamantina; Acessibilidade; Inclusão.

Abstract

The Signal of Libras da Chapada Diamantina emerged from the development of an extension project during the year 2020, with the objective of producing together with the internal community and the external community a rich and collaborative production material that would favor the school inclusion of students deaf people. For that, we resorted to study strategies, creation of audiovisual material, organization and feeding of collaborative documents. The project is still in the experimentation phase, with use by the Libras/Portuguese Translators-Interpreters of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Bahia, IFBA *Campus* Seabra, for further dissemination. It is expected that the Sinalário will be a tool widely used by the internal and external communities of the IFBA *Campus* Seabra,

¹ Mestre em Educação e Diversidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Docente do Instituto Federal da Bahia (IFBA), *campus* Seabra.

² Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Tradutora-Intérprete de Libras do Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus* Seabra.

which will contribute to the inclusion and accessibility initiatives for the deaf in the Territory of Chapada Diamantina and that it will be another model of teaching material that encourages Bilingual Education, favoring better communication between deaf and hearing people. So far, we have produced 162 videos already completed and available on the Campus YouTube channel. The videos contain signs referring to the physical spaces of the Campus, functions of the servers, cities that make up the Territory of Chapada Diamantina, as well as terms used in the Portuguese Language course and others used in other courses. In addition to these videos already available, we also have a database with more than two thousand videos in the process of evaluation for later publication.

Keywords: Signal; Pounds; Diamond Plate; Accessibility; Inclusion.

PARA INÍCIO DE CONVERSA...

Os desafios para inclusão de pessoas com deficiência nos mais diversos contextos sociais são inúmeros. No âmbito escolar, destacamos os avanços e garantias legais desde a promulgação da Constituição (1988), ao Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), às Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica - Resolução CNE/CEB nº 2/2001, a Lei nº 10.436/02 que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006), até o Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015). Esses documentos, assim como outros não mencionados, somados aos dados recentes do Censo Escolar mostram que foram muitas as conquistas das pessoas com deficiência no que se refere ao acesso à escola comum, em instituições públicas de ensino, com aumento de 33,2% no número de matrículas de estudantes com deficiência na escola regular no período de 2014 a 2018 (INEP, 2018). Considerando-se a melhora nas condições de acesso, nos preocupa as condições para permanência e êxito, o que pressupõe condições mínimas para a aprendizagem.

Antes mesmo de apresentarmos as informações sobre o projeto desenvolvido, consideramos relevante destacar o momento histórico que estamos vivenciando. Apesar de não ser objetivo deste relato apresentar análise acerca da interferência do contexto de crise de saúde pública pela qual atravessamos, decorrente da pandemia Covid-19, não há como falar de educação, principalmente na esfera pública, sem que nos atentemos aos impactos sócio-políticos e econômicos que essa pandemia tem provocado no público em idade escolar. Não somente para estes, mas também para uma parcela da população menos favorecida. Alimentamos a esperança de que tenhamos acesso a dados que nos darão informações sobre como cada nível da educação foi/tem sido afetado diante desse contexto, bem como sobre como, e se, os estudantes com deficiência conseguiram adaptar-se às propostas de ensino não-presenciais.

O cenário supracitado acende um alerta sobre desigualdades, que já é tema presente quando se fala em educação, e nos desafia a pensar sobre inclusão escolar, que na atual conjuntura tem provocado o processo de migração de espaços escolares integrativos para instituições com efetiva perspectiva de inclusão, de direito e de fato. Partindo-se do princípio de equidade, a inclusão escolar apresenta-se em muitos contextos num processo de silenciamento dos sujeitos e um apoio pedagógico ainda com muitas lacunas (CARVALHO, 2014). Vivemos tempos sombrios e delicados uma vez que muitos direitos conquistados, frutos

de organizações, lutas e pressões sociais têm sido ameaçados. Citamos por exemplo o decreto presidencial que institui a nova Política Nacional de Educação Especial (PNEE), recentemente publicado - especificamente no dia trinta de setembro de dois mil e vinte e um - que representa uma ameaça ao direito do estudante³ com deficiência frequentar a escola comum, incentivando a segregação em escolas especiais.

Questões como essa desafiam toda a estrutura educacional a resistir e garantir os direitos legalmente conquistados, bem como a assegurar o espaço escolar enquanto democrático e inclusivo. Trataremos nesse relato sobre parte da diversidade que adentra o espaço escolar, os estudantes com deficiência, especificamente sobre a inclusão escolar de estudantes surdos. Contudo registramos as preocupações que afligem um contexto mais amplo e que não deve ser desconsiderado.

Diante desse argumento de compreensão de inclusão e acolhimento à diversidade no espaço escolar, o estudante com deficiência encontra nesse ambiente barreiras que vão desde questões físicas e arquitetônicas, até mesmo às de cunho atitudinal e comunicacional. De acordo com Carvalho (2014), para remoção das barreiras para aprendizagem e participação na educação inclusiva é necessário levar em conta as dificuldades de aprendizagem que cada estudante com deficiência apresenta. No entanto é preciso descaracterizar a suposição de que essas dificuldades são acentuadas e próprias dos estudantes, quando na verdade as maiores dificuldades estão nas escolas, principalmente no que se refere à disponibilização de recursos humanos, tecnológicos e financeiros, indispensáveis para remoção dessas barreiras e que são extrínsecas aos estudantes.

Com o intuito de fortalecer o processo educativo verdadeiramente inclusivo, aliado ao desejo de remoção de barreiras na comunicação com estudantes surdos regularmente matriculados no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia, IFBA *Campus Seabra*, é que surge a proposta de elaboração do Sinalário de Libras da Chapada Diamantina. Este projeto tem como principal objetivo contribuir com o processo de inclusão escolar de estudantes surdos do Território da Chapada Diamantina, utilizando-se de meios interativos e com mediação tecnológica.

O projeto é resultado de uma proposta de extensão de edital de fluxo contínuo e, pela natureza desse item do tripé que compõe a instituição (ensino, pesquisa e extensão), envolveu docentes, discentes, técnicos educacionais, como também pessoas da comunidade externa, de municípios que compõem o Território da Chapada Diamantina, e de outros territórios do estado da Bahia, além de participantes de outros estados do Brasil. Essa possibilidade de longo alcance e o fazer colaborativo foram evidenciados devido ao contexto pandêmico instalado. A possibilidade de desenvolver Atividades Educacionais Não-Presenciais Emergenciais (AENPEs), de acordo com documentos orientadores vigentes na Instituição, apresentou-se como desafio inicialmente para uma proposta pensada para o modelo de ensino presencial, contudo, posteriormente, apresentou-se como elemento potencializador do alcance do projeto elaborado.

E por falar em documentos orientadores, recorreremos ao documento de Extensão Tecnológica da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (2013) para

³ Como nesse relato não temos como objetivo discutir questões de gênero, sempre que no texto citarmos estudantes com deficiência e estudantes surdos, estamos nos referindo aos e às estudantes.

apresentar a concepção de extensão que embasa este relato:

A extensão, entendida como prática acadêmica que interliga a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população, consolida a formação de um profissional cidadão e se credencia junto à sociedade como espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento na busca da superação das desigualdades sociais. (CONIF, 2013, p. 13).

Contudo é sabido que,

Ainda que haja muitas ações - sejam estas de ensino, pesquisa ou extensão - que as escolas possam fazer para trabalhar pela inclusão, e conseqüentemente pela superação dessas desigualdades, há limites para o que cada escola pode atingir sozinha. Deve haver uma mudança sistemática e uma política nacional. (MITTLER, 2003, p. 27).

Nesse sentido, vimos que recentemente, no dia 03 de agosto de 2021, foi alterada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996), com a divulgação da Lei 14.191/2021, que dispõe sobre a Educação Bilíngue de Surdos, destacando-se a utilização da Libras como primeira língua (L1) e do Português escrito como segunda língua (L2). No artigo 60-B, temos a seguinte redação:

Art. 60-B. Além do disposto no art. 59 desta Lei, os sistemas de ensino assegurarão aos educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas *materiais didáticos* e professores bilíngues com formação e especialização adequadas, em nível superior. (BRASIL, 2021, p. grifo nosso).

Percebemos assim que a proposta de um Sinalário que, para além dos sinais do cotidiano escolar, contém também sinais de Libras próprios do Território no qual os estudantes surdos estão inseridos, atende a essa orientação da legislação no que se refere à produção de materiais didáticos, apresentando-se como importante fonte de consulta para profissionais Intérpretes de Libras, como também para aprendizagem da língua pelos estudantes surdos, estudantes ouvintes, docentes de sala comum, com alcance e disponibilidade para toda a comunidade interna e externa. Portanto, representa ações para inclusão em nível micro, como mencionado por Mittler (2003), que juntamente com o amparo legal num contexto macro favorecem a essa superação de desigualdades mencionada pelo autor.

Destacamos que a invisibilidade dos surdos na sociedade é perceptível desde os contextos sociais mais amplos, até o contexto micro das salas de aulas. Nascer e viver em uma sociedade em que a maioria é ouvinte e não falante da Língua Brasileira de Sinais, é um desafio para os surdos, desafio este que se torna mais complexo quando nem mesmo os surdos são possibilitados a aprender sua língua materna. Algumas questões que comprovam essa invisibilidade vêm à tona quando analisamos a ausência de materiais na língua materna destes estudantes nos diversos contextos escolares, como livros didáticos e materiais impressos em geral (dos murais de avisos aos textos indicados em sala de aula), além das inúmeras limitações

em sua participação em atividades de pesquisa e extensão (às vezes até de ensino), dependendo sempre da disponibilidade de contratação e presença de tradutores-intérpretes para devida acessibilidade linguística.

Nesse contexto de invisibilidade, o IFBA *Campus* Seabra tem empreendido esforços em conjunto com a comunidade para contribuir com a devida inclusão educacional de estudantes surdos, trabalhando para tornar a Libras cada vez mais acessível à comunidade e produzindo materiais na língua materna desses indivíduos. O Sinalário é mais uma ação desenvolvida pelo *Campus* e que já apresenta resultados importantes. A seguir descreveremos em detalhes desde as inquietações que provocaram a organização de uma proposta muito tímida, mas com objetivos grandiosos, até os resultados já alcançados, bem como os desafios enfrentados e perspectivas de continuidade do projeto. Fazemos um convite à imersão numa experiência que tem inquietado e mobilizado sujeitos a contribuírem efetivamente com um espaço escolar cada vez mais democrático e inclusivo.

QUEM CONTA UM CONTO, AMPLIA OS PONTOS PARA REFLEXÃO E INTERVENÇÃO: DESCREVENDO A EXPERIÊNCIA.

*“Você pode ter CONTROLE ou ter CRESCIMENTO, mas não pode ter os dois”
Craig Groeshel*

Perdemos o controle. Mais de uma vez. Na verdade, perdemos as contas de quantas vezes perdemos o controle! Sentíamos uma angústia GRANDE cada vez que o *Projeto Sinalário* saía do controle, afinal ter que “planejar tudo de novo” por várias vezes cansa. Cansa, assusta e ENCANTA! Nosso Sinalário ainda nem foi oficialmente lançado e já deixou de ser projeto, deixou de ser apenas do *campus* Seabra; cresceu TANTO que agora é o ***Sinalário de Libras da Chapada Diamantina!***

O Sinalário de Libras da Chapada Diamantina começou com o **Projeto Sinalário**. Ele era simplesmente uma forma de organizar e sistematizar os sinais utilizados no *Campus* e padronizá-los a fim de tornar mais clara e efetiva a comunicação - uma vez que o IFBA Seabra recebe pessoas de diversas regiões do Brasil, como também de comunidades distintas do Território da Chapada Diamantina - facilitando e otimizando o trabalho do profissional Tradutor-Intérprete de Libras/Português (TILSP), que adentra o *Campus* em caráter temporário, ainda não contamos com TILSP efetivos, tema importante para outros espaços de reflexão.

A proposta inicial do projeto foi apresentada pela TILSP, uma das autoras deste artigo, à Direção Acadêmica em fevereiro de 2020. Começamos a implementá-lo em parceria com as alunas monitoras de confecção de material do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), organizando uma planilha com termos recorrentes nas aulas, por disciplina. Alguns docentes também nos ajudaram, conceituando esses termos - o que é de grande ajuda na etapa de busca destes sinais aplicados aos seus contextos. Inclusive uma dessas docentes participou do projeto Sinalário enquanto voluntária e é a outra autora deste relato de experiência. Também gravamos diversos vídeos “rascunho” com sinais que já estavam sendo pesquisados e utilizados nas traduções e interpretações.

Em março de 2020, como é de conhecimento de todos, fomos surpreendidos com o advento da pandemia da Covid-19. Assim, tivemos que mudar todos os planos e adaptá-los para o modelo remoto. Neste tempo, o *Campus* estava se reorganizando em relação às AENPE. Era o momento propício para dar início ao novo formato do projeto.

Então, tornamos o Sinalário um **Projeto de Extensão** com participação efetiva dos estudantes e servidores do *Campus* e da comunidade externa, sob a coordenação das profissionais Docente e Intérprete de Libras do *Campus*. Enquanto Projeto de Extensão, ampliamos os objetivos, passando, então, a ter a seguinte construção: contribuir com o processo de inclusão escolar de estudantes surdos do Território da Chapada Diamantina, utilizando-se de meios interativos e com mediação tecnológica; criar material de estudo e fonte de consulta da/em Libras para estudantes surdos, profissionais e demais interessados; sistematizar uma curadoria de conteúdos em Libras de fácil e rápido acesso; e facilitar a comunicação em Libras entre os diversos segmentos do *Campus* Seabra, a saber: discentes, docentes, intérpretes e demais servidores, valorizando as regionalidades presentes na língua.

Abriu-se, então, processo de inscrição com ampla divulgação através das redes sociais *WhatsApp* e *Instagram* do *campus*. Os 47 voluntários inscritos residem em diversas cidades da Bahia, com maior concentração nos municípios e zonas rurais do Território da Chapada Diamantina, e mais 3 estados (Pernambuco, São Paulo e Sergipe) - nos emociona saber que, mesmo depois de quase dois anos do projeto, vários deles continuam cooperando. Os voluntários entenderam a visão e se engajaram MUITO além do que pensávamos! Vale salientar que no ano de 2021 ainda contamos com o engajamento de 33 desses voluntários que podem ser categorizados distintamente, em: participação efetiva (assistência às coordenadoras do projeto no gerenciamento do *Drive*, das redes sociais e dos demais voluntários), participação parcial (continuidade das gravações de vídeos) e participação esporádica/pontual (nas reuniões mensais).

Mesmo diante dos desafios e empecilhos impostos pelo contexto pandêmico, a consequente necessidade de afastamento social favoreceu o alcance do projeto a municípios e estados distintos. Percebemos, então, que alcançamos objetivos não vislumbrados, não pretendidos, uma vez que os voluntários relataram a relevância social e emocional em participar de um projeto tão significativo e tão desafiador. Estudar Libras e gravar os sinais constitui-se também em um exercício de promoção da saúde mental. Essa também foi a percepção de um voluntário que viu no projeto uma oportunidade de se envolver em uma proposta com tamanha relevância social e que ainda contribuiu enquanto válvula de escape para sobreviver à pandemia, estando isolado na zona rural de seu município. Ressaltamos que este voluntário, aluno egresso do IFBA Seabra, teve contato com a língua de sinais a partir dos cursos de Libras promovidos pelo *Campus* e nutre o objetivo de se tornar um profissional Tradutor-Intérprete de Libras/Português.

Como a grande maioria dos voluntários constitui-se de pessoas não sinalizantes da Libras, porém interessadas em aprender e mergulhar nesse universo, foi ministrado um curso de preparação focado nas necessidades e especificidades da confecção deste material. Foram 17 encontros de agosto a dezembro de 2020, além de algumas reuniões apenas com os surdos participantes do projeto, nossa exigente “banca avaliadora”, uma vez que eram estes quem validavam (e, muitas vezes, corrigiam) a sinalização dos voluntários ouvintes.

Recorremos então ao lema das pessoas com deficiência, “Nada sobre nós, sem nós”, para enfatizar a importância de desenvolver propostas que favoreçam a inclusão de pessoas surdas nos mais distintos espaços sociais, atentando à necessidade de envolver aqueles que são os principais interessados. Não há como pensar em projetos que envolvam a comunidade surda, sem contar com sua efetiva participação. Destacamos que existe uma ampla discussão acerca da aceitação/rejeição dos surdos enquanto pessoas com deficiência. Como essa discussão não é o foco da nossa proposta, neste relato estamos tomando essa definição a partir do Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015), que considera também o impedimento sensorial enquanto determinante para classificação de deficiência.

Inicialmente, prevemos que o Sinalário teria em torno de 1.200 sinais no total, mas hoje falta pouco para passar do dobro disso! O Sinalário de Libras da Chapada Diamantina⁴, em GRANDE parte por causa do compromisso e auto doação de seus voluntários, não teria mais como ser simplesmente um projeto: ele realmente se tornou um processo, produto que, através do IFBA *Campus* Seabra, a comunidade se uniu para criar.

A proposta do Sinalário, que surge a partir de demandas de ensino e se transforma em projeto de extensão, é organizar um banco de dados com sinais utilizados pela comunidade escolar, sinais específicos das distintas disciplinas, dentre estas as disciplinas das áreas técnicas dos cursos ofertados no *Campus*, a saber, Informática e Meio Ambiente, além de sinais próprios da região. Nos vídeos disponibilizados aparece a datilografia dos termos, seguida do sinal ou sinais em Libras.

Acreditamos que seja realmente um marco para nossa região, porque ainda não há trabalhos desta dimensão, sendo o IFBA *Campus* Seabra pioneiro com esta ação de curadoria especializada em sinais e também, mesmo ainda timidamente, criação de sinais, tanto da estrutura física do *Campus* quanto de sinais técnicos utilizados nos cursos do Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente e em Informática. No tópico UM CONVITE AO SINALÁRIO apresentamos as etapas para criação de um novo sinal.

Hoje o Sinalário conta com muito mais participantes além dos voluntários discentes e da comunidade externa: diversos profissionais de nosso *Campus* também “vestiram a camisa” e têm contribuído para que o Sinalário de Libras da Chapada Diamantina tenha seu sinal em Libras, logomarca, *drive* alimentado constantemente, *site* em desenvolvimento e projeto de pesquisa elaborado para criação de um aplicativo, a fim de que muito mais pessoas tenham acesso a este material.

UM CONVITE AO SINALÁRIO

Como foram escolhidos o nome, o sinal e a logomarca do Sinalário? A logomarca foi a primeira marca identitária do Sinalário. Ela surgiu de sugestões trazidas pelos voluntários durante nossos encontros em 2020. Queríamos algo que representasse a Libras e, ao mesmo tempo, a bela região onde o *Campus* Seabra está localizado. Todas as ideias trazidas foram

⁴ Disponível em *playlists* no Canal do YouTube do IFBA *Campus* Seabra: <https://www.youtube.com/c/IFBACampusSeabra> A *playlist* geral dos sinais disponíveis pode ser acessada em: <https://youtube.com/playlist?list=PLzXAtB7UT0PAq6GelMhrBUmGy6HDdst90> Também está no ar a versão teste do *site*: <http://sinalario.herokuapp.com/>

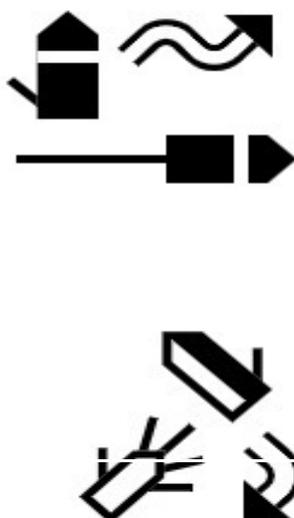
muito bem vindas e contribuíram para que chegássemos à logo atual em dezembro de 2020: uma imagem que contém o símbolo que representa acessibilidade em Libras e o Morro do Pai Inácio, um dos cartões postais da Chapada Diamantina. Na Figura 1 aparece a logo criada.

Figura 1 Logomarca do Sinalário de Libras da Chapada Diamantina



A partir disso nos colocamos a pensar um sinal em Libras para nosso Sinalário, algo que fosse fácil (para que qualquer pessoa conseguisse sinalizar), icônico⁵ (ou seja, que representasse o desenho da logo) e, de preferência, poético (para dar beleza e musicalidade à sinalização). Então, em junho de 2021, batizamos o nosso Sinalário: usamos sequencialmente os sinais de Chapada Diamantina e Libras, como um único sinal. A comunidade surda se emocionou com o resultado! Na Figura 2 temos a escrita do sinal em SignWriting.

Figura 2 SignWriting (Escrita de Sinais) do sinal escolhido para o Sinalário de Libras da Chapada Diamantina



⁵ Vale ressaltar que os sinais icônicos, considerando-se a natureza linguística, podem ser compreendidos como aqueles sinais que são motivados pelas características do dado da realidade (PARANÁ, 1998).

E, uma vez que o sinal representava a Chapada Diamantina e a Libras, consideramos justo que, em Português o nome mudasse de *Sinalário IFBA Campus Seabra* para *Sinalário de Libras da Chapada Diamantina*. Afinal, à esta altura, a ideia inicial de um material simples e sistematizado dos principais termos utilizados no IFBA Campus Seabra já tinha crescido TANTO e envolvido TANTA gente da região (e além) que decidimos batizá-lo de uma forma que o devolvêssemos à sociedade, principalmente à comunidade da Chapada Diamantina, onde o Sinalário nasceu e tem sido aperfeiçoado.

Como os sinais são escolhidos? Primeiramente identificamos e listamos quais são os termos utilizados com mais recorrência em nosso *Campus* - seja durante as aulas, eventos, reuniões etc. e também aqueles básicos para o convívio cotidiano. Essas listas estão organizadas na planilha que tem sido a base de todo o Sinalário.

Esses termos são listados e organizados por categorias, como por exemplo: *Campus* (sinais relacionados à região ou a estrutura física do IFBA Seabra), Português e Matemática (disciplinas da base comum dos cursos), Artes e Desenho Técnico (disciplinas da formação complementar de ambos cursos técnicos ofertados pelo *Campus*) e, ainda, Algoritmos e Hidrologia (disciplinas que compõem a formação específica dos cursos técnicos de Informática e Meio Ambiente).

A ferramenta utilizada para organizar e sistematizar esses termos é uma planilha do *Google* que fica armazenada no *Drive* do Sinalário. Essa planilha, denominada *Acompanhamento do Sinalário*, contém diversas abas, onde estão localizadas as categorias sendo a primeira delas o resumo de todo o material.

Uma vez com os termos organizados e, preferencialmente, conceituados de forma clara e concisa, começa a busca na *internet* de como sinalizar adequadamente em Libras. Em caso de dúvida, os voluntários entram em contato com as coordenadoras do projeto para os devidos esclarecimentos. Quando julgamos necessário, entramos em contato com os surdos, principalmente os estudantes regulares do IFBA Seabra, para pensarmos junto com eles qual a melhor sinalização. Também deliberamos junto à equipe de interpretação em nossas reuniões regulares ou com o TILSP responsável por revisar os vídeos de determinada pasta.

Assim, definimos o sinal a partir da recorrência e relevância do termo, dos conceitos que os professores (especialistas em cada área) informam, da percepção dos surdos da comunidade (com prioridade aos surdos do IFBA Seabra) e também do parecer dos profissionais da área (docente de Libras e TILSP).

Como os sinais são criados? A criação dos sinais é um processo demorado, delicado e mais técnico e burocratizado. Quando realmente não encontramos determinado sinal depois de buscas em diversas plataformas, inclusive outros sinalários ou mesmo em contato com instituições e outras pessoas da comunidade surda, partimos para a criação deste sinal. Os sinais criados são validados pela comunidade surda proveniente de diversos lugares do Brasil e que compõem o IFBA *Campus* Seabra.

Nós conversamos com o profissional da disciplina do termo sem sinalização, pois é ele quem tem conhecimento especializado no assunto. Depois levamos a discussão para os profissionais da Libras, e levantamos algumas possibilidades. Apresentamos, então, aos surdos, especialmente aos estudantes do *Campus*, o termo, seu conceito, sua aplicação e, quando necessário, as opções levantadas pelos profissionais da Libras, assim eles têm a decisão final acerca do novo sinal. Parece um processo linear, né?! Só parece! Às vezes demoram semanas

para a criação de propostas para um “simples” sinal. Exemplo disso foi quando precisamos sinalizar os ambientes de nosso *Campus* e não encontramos um sinal para a *estufa* e nem para a *área de descanso* onde os estudantes costumam colocar redes, sentar e conversar. Na figura 3 apresentamos os registros de dois encontros com os surdos para criação de alguns sinais.

Figura 3 Registros de dois encontros entre as coordenadoras do projeto e os Surdos voluntários.



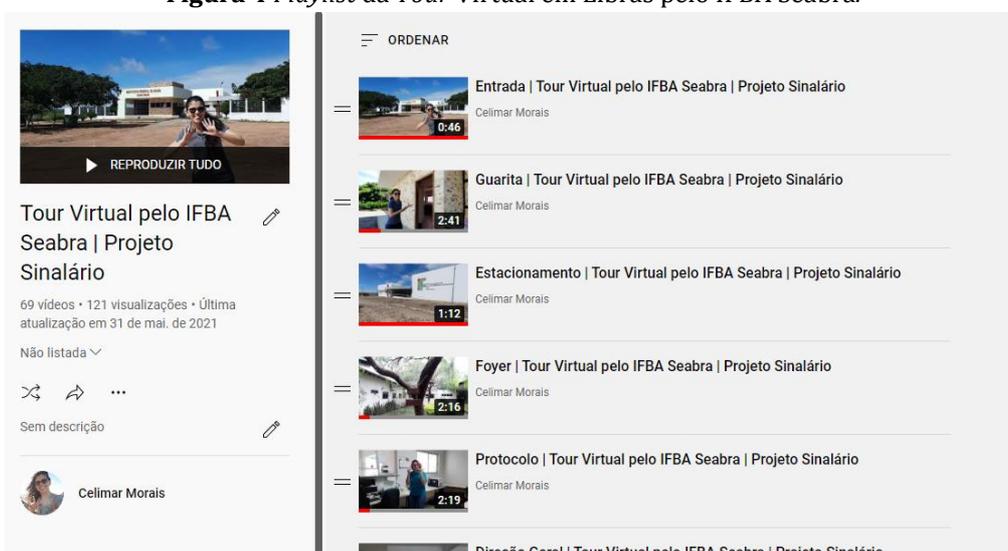
Voluntários Sinalário - 19/11/2020



Voluntários Sinalário - 17/12/2020

Devido ao momento pandêmico, nos questionamos como poderíamos “levar” os surdos àqueles locais para que, conhecendo-os, os “batizassem” com um sinal. Então, realizamos uma **Tour Virtual em Libras pelo Campus**: em 3 dias diferentes, gravamos cada espaço do IFBA Seabra, desde a entrada, passando por cada corredor e sala, até a estrada principal de acesso ao *Campus*. Nesses vídeos mostramos cada ambiente, explicamos como funciona cada setor, informamos quais são os profissionais que trabalham ali etc. Assim, o grupo de surdos tem melhores condições de criar um sinal, seja icônico, seja mais conceitual. Em reunião, eles discutem e definem o sinal a ser utilizado, um deles grava o vídeo “rascunho”, ensinando a sinalização, e este vídeo é encaminhado ao voluntário responsável pela versão final que é publicada.

Figura 4 Playlist da *Tour Virtual em Libras pelo IFBA Seabra*.



Com a chegada de mais TILSP ao *campus*, o processo de criação de sinais, consegue caminhar a passos mais firmes. Exemplo disso foi a análise e sugestão de alguns sinais da área de Informática entre TILSP e docente de Algoritmos, que além de especialista na área, pertence à comunidade surda, ou seja, é falante da Libras. Essa ação desenvolvida nos faz pensar/vislumbrar: como será quando mais profissionais do *Campus* - e dos *Campi* - se integrarem à comunidade surda?

Também traz MUITA satisfação ver o envolvimento dos surdos nesta etapa tão importante que é criar sinais, mesmo eles sendo estudantes e tendo que lidar com carga horária de aulas e atendimentos, além de suas atividades pessoais e demandas familiares.

Fala mais dessa planilha e do Drive! A base do projeto é a planilha *Acompanhamento do Sinalário, no Drive*. Nesta planilha se encontram os termos organizados por categoria (em diversas abas), como já explicado anteriormente, seus conceitos (com indicação do autor e da data em que foi explicado o termo), indica o voluntário que gravou a versão final, dispõe de uma coluna para *links* pesquisados (usada apenas em caso de dúvidas em relação ao sinal), uma coluna para o *link* da versão final no canal do *YouTube* do *Campus* e, a última, com o título deste vídeo no *YouTube*.

Figura 5 Panorama da aba “*Campus*”, como descrito no corpo do artigo.

Sinalário & Dicionário Bilingue da Chapada Diamantina								
DISCIPLINA:		Campus			RESPONSÁVEL:			
QUANT.	TERMO	CONCEITO (texto claro e conciso)	AUTORIA	DATA	VERSÃO FINAL	LINKS PESQUISADOS	LINK NO YOUTUBE	TÍTULO YOUTUBE
1	13/29/3ª Unidade				Wesley			13/29/3ª Unidade Campus Sinalário de Libras da Chapada Diamantina
2	19/29/3ª/4ª Ano				Wesley		https://youtu.be/6oafj5KDr	19/29/3ª/4ª Ano Campus Sinalário de Libras da Chapada Diamantina
3	administrador	Pessoa que administra ou gerencia algo	http://www.a	06/12/2020	Leticia			Administrador Campus Sinalário de Libras da Chapada Diamantina
4	AEE	Atendimento Educacional Especializado			Alessandra			AEE (Atendimento Educacional Especializado) Campus Sinalário de Libras da Chapada Diamantina
5	almoxarifado	Depósito onde ficam estocados objetos,	http://michae	13/abr.	Caroline			Almoxarifado Campus Sinalário de Libras da Chapada Diamantina
6	aluno	aquele que recebe educação ou instr	https://diciona	06/12/2020	Thaylana		https://youtu.be/3qIBrm4CR	Aluno Campus Sinalário de Libras da Chapada Diamantina
7	anexo (prédio)				Danielle		https://www.youtube.com/watch?v=DkLCL0Mewac	Anexo (Prédio) Campus Sinalário de Libras da Chapada Diamantina
8	assistente social	profissional responsavel em promover o	https://www.v	06/12/2020	Caio			Assistente Social Campus Sinalário de Libras da Chapada Diamantina
9	auditório	Salão com instalações apropriadas destin	http://michae	13/abr.	Reijane		https://youtu.be/MIP5cDout	Auditório Campus Sinalário de Libras da Chapada Diamantina
10	aula assincrona				Jennife			Aula Assincrona Campus Sinalário de Libras da Chapada Diamantina
11	aula sincrona				Jennife		https://youtu.be/cYeTQRZvWM	Aula Sincrona Campus Sinalário de Libras da Chapada Diamantina
12	aula vaga	horário de aula vazio, normalmente devi		13/abr.	Leticia		https://youtu.be/unqUH-i-HH	Aula Vaga Campus Sinalário de Libras da Chapada Diamantina
13	avaliação				Caroline			Aviação Campus Sinalário de Libras da Chapada Diamantina
14	Bahia	Estado do nordeste brasileiro de maior ei	https://www.c	13/abr.	Valdeide		https://youtu.be/96leP8Rhm	Bahia Campus Sinalário de Libras da Chapada Diamantina
15	banheiro	local adequado para fazer as necessidades fisiológicas (ui		13/abr.	Creuza		https://youtu.be/eZIRAnBWv	Banheiro Campus Sinalário de Libras da Chapada Diamantina
16	Barro Alto				Caio			Barro Alto Campus Sinalário de Libras da Chapada Diamantina
17	bebedouro	Lugar onde se bebe água.	https://www.c	13/abr.	Creuza		https://youtu.be/FORd4UBq	Bebedouro Campus Sinalário de Libras da Chapada Diamantina
18	biblioteca	Coleção de livros que se dispõe de mane	https://www.c	13/abr.	Danielle		https://youtu.be/hSzVMzF3S	Biblioteca Campus Sinalário de Libras da Chapada Diamantina
19	Boninal				Wesley		https://youtu.be/7VF8zHCT	Boninal Campus Sinalário de Libras da Chapada Diamantina
20	Brumado	Conhecido como a capital do minério, o r	http://transpa	13/abr.	Eliane			Brumado Campus Sinalário de Libras da Chapada Diamantina
21	Cabrália	pertence a Piauí			Caroline			Cabrália Campus Sinalário de Libras da Chapada Diamantina

A primeira aba contém o resumo das seguintes, com a quantidade de categorias (ou subpastas), seus nomes e a quantidade de termos, de conceitos e de vídeos prontos em cada uma delas, os profissionais responsáveis pelas versões finais de cada categoria e um espaço para observações, onde sinalizamos as pastas que estão prontas para o *upload* no *YouTube* - ressaltamos que realizamos, no mínimo, duas revisões por diferentes profissionais da tradução, para cada um dos vídeos gravados antes de seguirem para o *YouTube*.

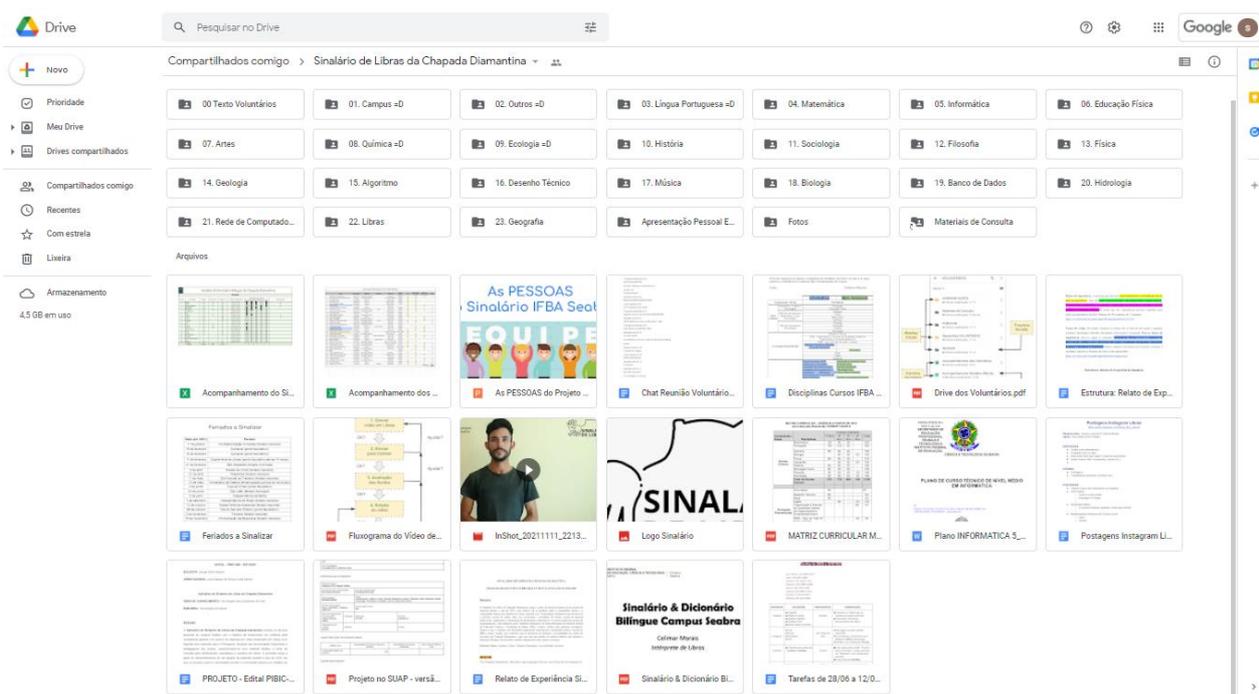
Figura 6 Primeira aba da planilha base do Sinalário, contendo resumo das abas seguintes e nomes dos TILSP responsáveis pelas revisões.

Sinalário & Dicionário Bilingue da Chapada Diamantina											
RESUMO											
QUANT.	CATEGORIAS	TERMOS	CONCEITOS	PRONTOS	REVISORES PRINCIPAIS	REVISÕES CONCLUÍDAS					OBSERVAÇÃO
						Priscila	Luciana	Jéssica	Deivison	Colmar	
1	Campus	132	88	70	Jéssica / Priscila	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	=D
2	Outros	336	47	329	Jéssica / Priscila	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	=D
3	Língua Portuguesa	150	12	137	Jéssica / Luciana	<input checked="" type="checkbox"/>	=D				
4	Matemática	146		130	Jéssica / Luciana	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
5	Informática	339	89	299	Deivison / Priscila	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
6	Educação Física	140		145	Deivison / Priscila	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
7	Artes	72		70	Deivison / Priscila	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
8	Química	143	55	130	Priscila / Luciana	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	=D
9	Ecologia	196		182	Luciana / Priscila	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	=D
10	História	169		160	Deivison / Priscila	<input type="checkbox"/>					
11	Sociologia	231		219	Luciana / Priscila	<input type="checkbox"/>					
12	Filosofia	65		56	Luciana / Priscila	<input type="checkbox"/>					
13	Física	110	21	16	Priscila / Luciana	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
14	Geologia	50	12	50	Luciana / Priscila	<input type="checkbox"/>					
15	Algoritmos	180	103	93	Priscila / Maria Alice	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
16	Desenho Técnico	45		45	Priscila / Deivison	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
17	Música	126		126	Luciana / Priscila	<input type="checkbox"/>					
18	Biologia	197		197	Luciana / Priscila	<input type="checkbox"/>					
19	Banco de Dados	19		19	Priscila / Deivison	<input type="checkbox"/>					
20	Hidrologia	3		3	Deivison / Priscila	<input type="checkbox"/>					
21	Rede de Computadores	1		1	Priscila / Deivison	<input type="checkbox"/>					
22	Libras	51		51	Priscila / Jéssica	<input type="checkbox"/>					
23	Geografia	301		301	Deivison / Priscila	<input type="checkbox"/>					
TOTAL		2522	427	2131							

O acesso para edição é restrito para as coordenadoras do projeto, voluntário assistente e Gerência de Comunicação Social (GECOM) do *Campus* (responsável pelo *upload* dos vídeos no canal do *YouTube*). Demais profissionais e outros voluntários têm acesso como comentaristas e fazem uso dessa ferramenta para colocar suas observações em relação aos vídeos revisados, por exemplo, sugerir outras fontes de consulta, sinalizar algo que precisa de atenção etc. Por orientação da equipe de apoio do GECOM, a partir de junho de 2021, passamos a fazer *backup* de segurança desta planilha, afinal ela é o documento fundamental de todo o Sinalário.

Além da planilha *Acompanhamento do Sinalário* e das pastas com os vídeos gravados pelos voluntários, no *Drive* há documentos diversos como versões do projeto e das logos, descrições de cada vídeo que segue para o *YouTube*, planilha de acompanhamento dos voluntários, documentos das inscrições dos voluntários, termos de consentimento de uso de imagens, registros fotográficos dos encontros, vários materiais de pesquisa, dentre outros.

Figura 7 Panorama dos arquivos e pastas do Drive do Sinalário.



Que mais? Na ideia original do projeto, o Sinalário é a etapa inicial do Dicionário Bilíngue, um material em Libras e Português que explica os termos mais complexos e/ou essenciais para que os estudantes surdos tenham acesso a um material didático em sua própria língua, proporcionando autonomia em seus estudos e acessibilizando conteúdo de qualidade.

Como o Sinalário de Libras da Chapada Diamantina está se tornando um processo do *Campus* - a partir das diversas identificações e ajustes de “erros” ou pontos de melhoria - a comunidade interna e externa dará continuidade a este acervo virtual e gratuito que foi lançado internamente em 30 de setembro de 2021 - sonhamos que o *Campus* concretize também a elaboração do Dicionário Bilíngue.

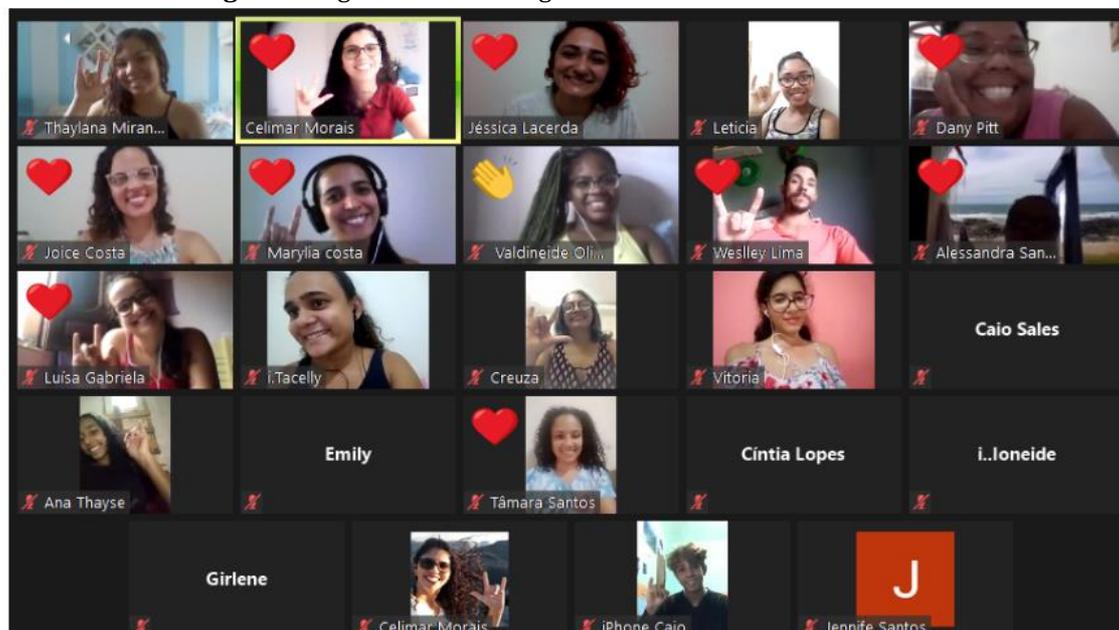
É importante registrar que, apesar do zelo em todo processo e das duas revisões das versões finais dos vídeos, é possível que sejam encontradas irregularidades e, quanto a isso, pedimos que qualquer pessoa que encontre alguma falha, entre em contato conosco para os devidos ajustes.

E vale ainda lembrar duas coisas: a primeira é que o Sinalário de Libras da Chapada Diamantina tem sido desenvolvido por uma maioria de pessoas que não são fluentes em Libras - algumas sequer sabiam todo o alfabeto manual antes do projeto! Nossos voluntários se esforçaram além do que podemos dimensionar (desde o aprendizado da língua até técnicas de gravação) para contribuir com um material de valor que, se dependesse exclusivamente de profissionais da Libras, talvez a ideia não sairia do papel - ou sequer existisse, pois existem diversas demandas que impactam em tempo suficiente de dedicação ao Sinalário. (Somos muito gratos e honrados pelos voluntários que participaram desta aventura conosco!).

Figura 8 Registro de reunião geral com voluntários do Sinalário.



Figura 9 Registro de reunião geral com voluntários do Sinalário.



Voluntários Sinalário - 03/12/2020

O segundo lembrete é porque, certamente serão encontrados sinais diferentes a depender da região de referência de quem acessa nosso material, por isso, é importante ter em mente que o Sinalário de Libras da Chapada Diamantina prioriza e torna pública a variação

linguística já praticada pelos surdos da região, ou seja, sinais aceitos e validados pela comunidade surda de Seabra e outros municípios da Chapada Diamantina.

QUANDO SE LANÇA A SEMENTE, É PRECISO ADUBÁ-LA: OS PRÓXIMOS DESAFIOS

A LIBRAS, LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, OU LSB, LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA, está em expansão terminológica devido à comunidade surda estar acessando cada vez mais espaços e desenvolvendo saberes diversos. Um dos movimentos naturais desta expansão, assim como em toda e qualquer língua, é a criação de glossários e dicionários. Pesquisadoras como Nascimento (2009), Oliveira & Stumpf (2013) e Tuxi (2017) desenvolvem metodologias para a criação de sinais-termos, registros terminológicos bilíngues (Libras e Língua Portuguesa) e difusão destes materiais para a comunidade surda. Oliveira (2010) destaca a importância destes materiais como ferramenta de trabalho para os Tradutores-Intérpretes de Libras/Português (TILSP).

A grande quantidade de materiais em Libras disponível gratuitamente geralmente não está sistematizada e nem há um controle de qualidade, o que dificulta a busca e o uso por profissionais e, principalmente, por pessoas que estão aprendendo a Libras. Além disso, quando se propõe a criação de um recurso educativo com conteúdo que considera as regionalidades, têm-se um ganho para além da comunicação e aprendizagem da língua, uma vez que favorecerá a construção da identidade e relação de pertencimento dos estudantes surdos com o ambiente escolar.

Retomando os objetivos ora pretendidos, destacamos que estes foram parcialmente alcançados, uma vez que o material é elaborado com a participação efetiva dos estudantes surdos do *Campus* e já se constitui em fonte de pesquisa para os TILSP o que, por consequência, proporciona maior qualidade na comunicação realizada no *Campus*, seja nas aulas e atendimentos como também em eventos e demais ações. As contribuições com o processo de inclusão escolar de estudantes surdos no Território da Chapada Diamantina são intrínsecas a cada etapa de desenvolvimento do projeto, contudo é a divulgação e a utilização do material, bem como a constante atualização do Sinalário que irá possibilitar/facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes.

Em 30 de setembro de 2021 foi realizado o Pré-Lançamento do Sinalário de Libras da Chapada Diamantina com a participação da comunidade interna do IFBA *Campus* Seabra e os voluntários do Sinalário. Divulgamos o *site* em fase de teste e *playlists* com o total de 162 vídeos finalizados, disponíveis no canal do *YouTube* do *Campus*. Os vídeos contêm sinais referentes aos espaços físicos do *Campus*, funções dos servidores, nomes de cidades que compõem o Território da Chapada Diamantina, assim como de termos utilizados na disciplina de Língua Portuguesa e outros utilizados nas disciplinas de modo geral. Além desses vídeos já disponíveis, contamos também com um banco de dados com mais de dois mil vídeos em processo de avaliação para posterior publicação.

Outro fato relevante é que submetemos a produção do aplicativo do Sinalário de Libras da Chapada Diamantina como projeto de pesquisa e este foi aprovado no Edital PIBIC-EM 2021/2022, já em vigor, sendo que um estudante surdo do *Campus* é o bolsista. Isso é uma

grande conquista e também um enorme desafio, especialmente em relação à comunicação entre docente orientadora ouvinte e estudante bolsista surdo.

Essa necessidade de um profissional TILSP para comunicação entre bolsista e orientadora é um dos desafios atuais, uma vez que o *Campus* tem limitações orçamentárias e os TILSP contratados já estão com carga horária comprometida. Além disso, percebe-se que o ideal seria um profissional TILSP específico para o projeto de pesquisa - na verdade, para o Sinalário como um todo, uma vez que dividindo a atenção com outras demandas, não é possível gerenciar adequadamente todas as etapas.

Mesmo assim, em meio aos desafios e lacunas, o Sinalário que surge a partir de demandas de ensino, se inicia através de ações de extensão, hoje segue firme nos caminhos da pesquisa, nos mostrando a potência de um trabalho colaborativo, feito literalmente a “muitas mãos” e que articula o tripé tão necessário à Instituição.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Censo Escolar 2020**. INEP, Brasília, 2021. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2020/apresentacao_coletiva.pdf> Acesso em 10 de agosto de 2021.

BRASIL, **Lei 14.191/2021, de 03 de agosto de 2021**. Dispõe sobre alteração da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749>>, acesso em 08 de agosto de 2021.

CARVALHO, Rosita Edlér **Educação inclusiva com os pingos nos “is”**. 10ª. ed. – Porto Alegre: Mediação, 2014.

CONIF, Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Extensão tecnológica**: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2018. Brasília: MEC, 2019.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Tradução Windyz Brazão Ferreira. – Porto Alegre: Artmed, 2003.

NASCIMENTO, Sandra Patrícia de Faria do. **Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira: uma proposta lexicográfica**. 2009. 290f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/6547>> Acesso em: 08 de agosto de 2021

OLIVEIRA, Janine Soares. **Glossário Letras-Libras como Ferramenta para Formação/Consulta de Tradutores**. Universidade Federal de Santa Catarina. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.congressotils.com.br/anais/anais2010/Janine%20Soares%20de%20Oliveira.pdf>> Acesso em 08 de agosto de 2021.

OLIVEIRA, Janine Soares & STUMPF, Marianne Rossi. **Desenvolvimento de Glossário de Sinais Acadêmicos em Ambiente Virtual de Aprendizagem do Curso Letras-Libras**. Universidade Federal de Santa Catarina. Porto Alegre, 2013. Disponível em: /<<https://www.seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/14351/28013>> Acesso em 08 de agosto de 2021

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. **Aspectos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial - Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998. Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Aspectos-linguisticos-da-LIBRAS.pdf>. Acesso em 05 de novembro de 2021.

TUXI DOS SANTOS, Patrícia. **A Terminologia na Língua de Sinais Brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue**. 2017. 278p. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23754/1/2017_PatriciaTuxidosSantos.pdf> Acesso em: 08 de agosto de 2021.